

## **AVALIAÇÃO FISIOLÓGICA DE PREMATUROS NA PESAGEM TRADICIONAL E HUMANIZADA: ESTUDO QUASE-EXPERIMENTAL**

Letícia Gomes Monteiro<sup>1</sup>  
Bárbara Bertolossi Marta de Araújo

### **RESUMO**

**INTRODUÇÃO:** A prematuridade é considerada uma das principais causas de óbito neonatal devido à imaturidade fisiológica e metabólica que os recém-nascidos pré-termo (RNPT) apresentam. A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) contribui para a sobrevivência dos RNPT através de uma assistência especializada, no qual se utiliza tecnologias avançadas que buscam manter o desenvolvimento fisiológico e comportamental do bebê no meio extrauterino. Entretanto, o uso de abordagens invasivas e dolorosas, e a manipulação intensa com os RNPT, podem contribuir para o aumento do seu estresse e conseqüentemente, afetar nos seus sinais fisiológicos. Nesse sentido, o Ministério da Saúde, através do Manual Técnico de Atenção Humanizada ao Recém-nascido – Método Canguru recomenda a utilização da técnica da pesagem humanizada nas unidades neonatais (UN) a fim de minimizar os impactos nos sinais fisiológicos dos RNPT e auxiliar na prevenção de conseqüências traumáticas devido à internação. Entretanto, pode-se perceber que a pesagem humanizada não é um procedimento realizado frequentemente nas UN devido à falta de evidências sobre os benefícios ao recém-nascido, escassez de treinamento ou pelo procedimento demandar mais tempo e atenção do profissional.

**OBJETIVO:** Descrever e comparar os sinais fisiológicos apresentados pelos prematuros na verificação do peso corporal de forma tradicional e humanizada.

**MÉTODO:** Estudo quantitativo, quase-experimental, crossover, realizado na Unidade Neonatal (UN), que compreende a Unidade de Terapia Intensiva e a Unidade de Cuidados Intermediários Convencionais (UCINCo) de um Hospital Universitário do Rio de Janeiro. O estudo contou com amostra de 30 prematuros, randomicamente assinalados e alocados no grupo controle (pesagem tradicional) e no grupo intervenção (pesagem humanizada) no período de março de 2019 a março de 2020 com a coleta de dados gerais, sinais vitais antes e depois dos procedimentos. O

---

<sup>1</sup> enfleticiamonteiro@outlook.com

trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Instituição sob o Parecer: 2.611.956, conforme a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde. Os preceitos éticos foram respeitados no que se refere a zelar pela legitimidade das informações, privacidade e sigilo. As análises estatísticas incluíram descrição de frequências relativas e absolutas, medida de tendência central e de dispersão. As variáveis clínicas avaliadas no estudo foram: tempo de pesagem (minutos), idade gestacional (dias), temperatura (°C), frequência cardíaca (BPM), frequência respiratória (IRPM) e saturação de oxigênio (SPO2).

**RESULTADOS:** Os resultados mostraram que o tempo gasto na verificação do peso de forma humanizada foi estatisticamente menor do que na forma tradicional. Essa análise se deve ao fato de que a estabilidade corporal do neonato na balança é facilitada pela organização postural que o enrolamento proporciona. No quesito variação da frequência cardíaca, 83,3% dos RNPT apresentaram aumento desse sinal vital após a pesagem tradicional contra 53,3% após a humanizada. Além disso, pode-se notar que 80% dos RNPT aumentaram a frequência respiratória após a pesagem tradicional e 43% após a humanizada. Em relação à variação de temperatura, o estudo mostrou que 53,3% dos RNPT apresentaram uma queda de temperatura após a pesagem tradicional, e 36,7% diminuíram a temperatura corporal na pesagem humanizada.

**DISCUSSÃO:** Ao avaliar os parâmetros vitais após cada uma das pesagens, notou-se que houve um aumento significativo da frequência cardíaca dos prematuros após a pesagem tradicional. Em relação à frequência respiratória, evidenciou-se um aumento desse sinal vital após a pesagem tradicional, com diferença estatisticamente significativa. Isso pode ter relação com o tônus muscular diminuído que os RNPT apresentam. Constatou-se que a variação da saturação de oxigênio foi o mesmo em ambas as pesagens. Por fim, os achados do presente estudo mostraram que não houve significância estatística no parâmetro da temperatura, apesar de existir uma diferença desse sinal vital entre as pesagens.

**CONCLUSÃO:** A forma humanizada proporcionou menos instabilidade fisiológica principalmente nas frequências cardíaca e respiratória, tornando-se necessário estimular discussões sobre a humanização da assistência e realização dessa prática de forma rotineira nas unidades de saúde, a fim de diminuir os impactos do ambiente nos sinais fisiológicos dos RNPT durante a internação hospitalar.

## REFERÊNCIAS

Vasconcelos JH, Freitas SS, Furtado ECS, Sampaio TL, Sousa RCS, Aquino GLB, et al. Efeitos do posicionamento terapêutico na função respiratória em neonatos prematuros: revisão. *Braziliam Journal of Development*. 2022;8(4):24885-24893.

Araújo BBM, Martins TAS, Miranda AFR, Morais AS, Mesquita BC, Souza VAG. Avaliação fisiológica de neonatos prematuros submetidos ao banho de imersão em banheira e banho humanizado. *Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental*. 2021;13:925-929."